



FÓRUM DO PATRIMÓNIO

Ex.mº Senhor Eng.º Bernardo Alabaça
Diretor-Geral da DGPC
Palácio Nacional da Ajuda,
1349-021 Lisboa

Ass.: Abandono, degradação e futuro do quarteirão do *Corpus Christi* (antiga igreja e convento)

Lisboa, 26 junho de 2020

Ex.mº Senhor,

A igreja e o convento do Corpus Christi, que integram um quarteirão da baixa lisboeta, encontram-se classificados como Monumento de Interesse Público pela portaria n.º 628/2013, de 29 de Setembro, fazendo parte do conjunto «Lisboa Pombalina» que se encontra igualmente classificado com Conjunto de Interesse Público pela portaria n.º 740-DV/2012 de 24 de Dezembro de 2012. Para além disso, este quarteirão integra o «Plano de Pormenor de Salvaguarda da Baixa Pombalina» (área I) e a «Lista dos Imóveis e sítios classificados e em vias de classificação» incluída no anexo II do PDM com o n.º 71792.

De facto, a importância do quarteirão do Corpus Christi é inegável, pois incorpora estruturas de dois importantes monumentos da cidade: a igreja que lhe dá o nome cuja construção é de 1648, e um antigo convento de Carmelitas Descalços com origens em 1661. Após o terramoto de 1755 este complexo conventual foi reconstruído, tendo chegado até nós muitas das suas estruturas (interiores e exteriores), sobretudo setecentistas, mesmo que alteradas por ocupações posteriores. Refira-se, por exemplo, a antiga igreja, e, nomeadamente, os seus interiores, que, apesar do estado de degradação e as alterações sofridas, são facilmente recuperáveis através de uma ação de conservação e restauro. Igualmente do antigo convento são reconhecidas diversas estruturas importantes como acessos, compartimentos abobadados, antigo claustro, refeitório, dispensa conventual, pátios e saguões etc., sabendo-se ainda da existência de importantes elementos do seu património integrado como pinturas murais e painéis de azulejo situados em vários espaços deste complexo e ainda não inteiramente revelados, presumindo-se, assim, que existirão muitos mais.

Para além disso, tendo em conta as escavações arqueológicas realizadas em época recente, trata-se de um local com uma longa diacronia ocupacional com testemunhos que se podem recuar até à Idade do Ferro, passando por importantes estruturas do período romano. Preservaram-se, ainda, estruturas da antiga Igreja de

S. Nicolau e cemitério associado, bem como vestígios da primitiva igreja do Corpus Christi, dois templos anteriores ao terramoto. Igualmente do convento setecentista foram identificadas diferentes construções. Como é possível constatar, todos estes elementos são bem demonstrativos da necessidade de salvaguardar este quarteirão não só ao nível dos exteriores mas particularmente ao nível dos interiores, dada a profusão de testemunhos raros e de grande valor patrimonial para a cidade de Lisboa.

No entanto, o quarteirão do Corpus Christi encontra-se há décadas devoluto tendo vindo a ser objeto de sucessivas transações entre promotores imobiliários.

Em resultado, apresenta hoje claros sinais de degradação conhecidos por todos nomeadamente: Coberturas deformadas, com telhas partidas em vários locais, possibilitando infiltrações; estruturas de madeira das coberturas em mau estado de conservação; fachadas exteriores com cimalthas onde se pode observar uma profusa vegetação infestante e parcialmente em desagregação, pondo em risco quem circula nas ruas que delimitam o quarteirão; portas e janelas deterioradas e com elementos em desagregação, várias das quais permanecem abertas ou com vidros partidos, o que permite o acesso de pombos ao interior dos edifícios agravando a degradação; pavimentos com madeiras em avançado estado de degradação, em particular junto aos apoios, com deformações excessivas; escadas com deformações resultantes da penetração da água da chuva através de danos nas coberturas.

Pelo exposto, torna-se necessário e urgente travar o processo de degradação em curso e salvaguardar a integridade do quarteirão do Corpus Christi e do valioso património histórico, artístico e arqueológico, que o conjunto edificado constitui e encerra. Torna-se igualmente necessário evitar a todo o custo a implementação de projetos que, de algum modo, possam pôr em causa o riquíssimo património presente no interior do quarteirão.

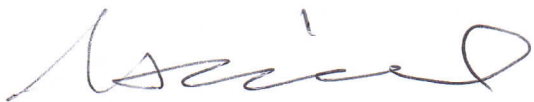
As associações signatárias, agregadas no Fórum do Património, solicitam à Direção Geral do Património Cultural, na pessoa de V. Ex.^a, que sejam implementadas, com a brevidade possível, as medidas necessárias para responder adequadamente àquelas duas questões.

Mais solicitam as associações signatárias ser informadas sobre a atual situação deste importante conjunto histórico da cidade de Lisboa.

Com os melhores cumprimentos,



Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial (APAI)



Associação Portuguesa das Casas Antigas (APCA)

GECORPA – Grémio do Património

Assinado por : **JOSÉ ALFREDO FRANQUEIRA**
BAGANHA
Num. de Identificação: BI043004318
Data: 2020.06.19 17:16:26 Hora de Verão de GMT



Colegio Portugues da International Network for Traditional Building, Architecture & Urbanism (INTBAU)